



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO
Montenegro Cidade das Artes**



RELATÓRIO DE REUNIÃO

Data: 25.02.2013

Horário início: 8h35min **Término:** 10h25min

Assunto: condições de segurança dos estabelecimentos e requisitos exigidos para concessão de alvará de funcionamento.

Requerente: Vers. Renato Kranz e Márcio Müller

Aos vinte e cinco dias do mês de fevereiro de dois mil e treze, no Plenário desta Casa, realizou-se reunião conjunta, atendendo requerimentos dos Vereadores Renato Kranz (Proc. n.º 035–SI 028/2013) e Márcio Müller (Proc. n.º 038–SI 0311/2013), a fim de tratar das condições de segurança dos estabelecimentos e requisitos exigidos para concessão do alvará de funcionamento, tendo em vista a tragédia ocorrida na Boate Kiss, em Santa Maria/RS, onde, devido a um incêndio, mais de 230 jovens perderam a vida e outros tantos foram internados em estado grave. Além da Presidenta da Câmara, Vereadora Rosemari Almeida, e dos Vereadores proponentes, estiveram presentes demais Vereadores, representantes do Executivo e das entidades convidadas, conforme lista de presença anexa, a qual passa a fazer parte integrante desta ata. A Presidenta, Vereadora Rosemari, abriu os trabalhos e passou a palavra aos proponentes. O Vereador Renato expressou a preocupação da sociedade a partir da tragédia ocorrida em Santa Maria, por isso a razão desse debate, no intuito de tomar conhecimento, em nome da sociedade, quais as ações estão sendo empreendidas no Município. Também é sua intenção, juntamente com o Vereador Márcio, saber se a legislação municipal é suficiente para dar segurança às famílias, caso não seja, propõe mudá-la/adequá-la. Informou que, como professor, conhece escola por escola, e há escolas estaduais que não possuem a segurança necessária em caso de sinistro, assim como há espaços públicos e privados que não estão preparados. Sugeriu ouvirem primeiramente o Corpo de Bombeiros, que é quem trata do alvará e do PPCI-Plano de Prevenção e Proteção Contra Incêndio. O Vereador Márcio complementou que a reunião tem o objetivo também de ver como funciona a concessão de alvará na cidade. Alguns estabelecimentos funcionavam e agora não mais, por quê? O Tenente Soares, Comandante do Corpo de Bombeiros, informou ter chegado a Montenegro em 1997 e que já existia legislação de prevenção no Município. Assinalou que 213 estabelecimentos em Montenegro tem Ocupação F - bares, restaurantes, etc. Citou que constataram no Silver Bar, na época Camarins, que a porta de emergência ao fundo estava fechada. Conversaram para que, até que se adequassem, não fizessem mais bailes. O que foi acatado e de bom acordo abriram a porta de emergência. O Corpo de Bombeiros deve ter uma visão ampla. Quanto às escolas, informou que, ano passado, constataram problemas e oficiaram à 2ª CRE, que interpretou como um abuso de poder.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO
Montenegro Cidade das Artes



Diante disso, determinaram que: ou terminavam o ano antecipadamente ou seria interdito. Agora reiniciaria o ano letivo e, como não tomaram as providências, tiveram que interditar a EEEF Cel Álvaro de Moraes. Lastimou o ocorrido com um colega na Capital que interdito diversas boates e o juiz determinou que funcionassem. Rogou para que andassem unidos: Bombeiros, Executivo e Brigada. Destacou que mesmo eventos temporários, como a Feira do Peixe ocorrida nesse fim de semana, tem que ter o alvará dos Bombeiros. Frisou que também não adianta ter extintor e não saber usar. O Decreto Federal n.º 37.380 já define todas as normas de segurança brasileira. Têm engenheiros que não veem com bons olhos quando devolvem um projeto por causa de 10cm, mas devem atender o que a lei determina, porque tem uma razão por aquilo. Apontou não ter visto, no Plenário da Câmara, extintores, saída e iluminação de emergência. Salientou que uma medida simples e importante seria, no início/abertura dos eventos, o organizador usar o palco e fazer apresentação/explicação de onde ficam as saídas para dar mais segurança aos frequentadores, pois nem todos conhecem o ambiente, alguns estão ali pela primeira vez. O Vereador Márcio questionou se já haviam conseguido vistoriar os 213 estabelecimentos. O Tenente Soares informou que não, não tem como, pois atendem 13 municípios, mas estão atuando. Explicou haver várias situações. Se cobrarem demais, metade irá fechar. Lembrou que até 2008 todos tinham ART-Anotação de Responsabilidade Técnica do engenheiro ou arquiteto, após foi instituído o sistema simplificado para pequenos comércios. O Secretário Municipal de Obras Públicas, Ademir Fachini, corroborou informando que a SMOP continua o processo depois que chega até eles, dão andamento. O Tenente Soares indicou que em Montenegro tem prédios que deveriam ter dois elevadores, mas tem apenas um. O Servidor Wagner Coitinho, do Setor de Fiscalização da SMOP, explicou que, na parte do alvará, o que eles sempre pedem é a liberação dos Bombeiros, em alguns casos os da Saúde e, quando comercial ou industrial, que seja sempre em alvenaria. Comemorou a reportagem dos Bombeiros no Jornal Ibiá onde informaram que, dos 13 municípios, Montenegro é o único que sempre exige o alvará dos Bombeiros. O Vereador Márcio perguntou sobre o alvará provisório. O Tenente Soares respondeu que é, no máximo, por dois anos, isto é, de um ano renovável, duas vezes, por mais seis meses, mas que não interfere na questão segurança. O Secretário Municipal de Meio Ambiente, José Carlos Barreto, externou preocupação também quanto à aglomeração humana. Festejou, julgando como positiva, a presença de salva-vidas no Baixio, que é o lugar usado pelas pessoas menos favorecidas para fazerem seu lazer. O Capitão Carbonell, representando o 5.º BPM, assinalou que o objeto do Batalhão é o policiamento ostensivo. Fizeram reunião preparatória para o Carnaval pensando na segurança de todos. Mencionou que a Brigada, como um todo, é parceira. Indagou, quanto ao alvará de funcionamento da Prefeitura, se



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO
Montenegro Cidade das Artes**



depois de concedido é fiscalizado. Muitas vezes o estabelecimento não tem alvará ou está fora da vigência. Entende que o primeiro passo é a fiscalização, talvez reunir os representantes do comércio para um diálogo. O Secretário Municipal de Indústria e Comércio, Márcio Menezes, enfatizou que todos os alvarás têm tido critérios para serem expedidos. A fiscalização está sendo feita. Estão empenhados e preocupados. Já teve conversa amistosa com o Clube Riograndense quanto à acessibilidade. O próprio prédio do Executivo não tem condições de acessibilidade, mas estão tomando as medidas. O Vereador Renato também apontou a questão da segurança nas igrejas. O Tenente Soares informou que a maioria está nos 213 estabelecimentos. Quando não tem nada e eles têm conhecimento da existência, vão até lá e notificam. O problema são aquelas que abrem num dia em uma casa e no outro já estão em outra. O Tenente Soares acenou que o Município pode cobrar até mais que o Estado, se colocar na Lei. O Procurador-Geral Bragatto apontou que Montenegro não tem um ônibus de transporte com acessibilidade. Expressou revolta quanto às subidas/rebaixamentos das rampas de acessibilidade que não estão de acordo e muito mal feitas. Pediu para que os Bombeiros fizessem a medição dessas rampas. Tenente Soares enalteceu que, bem ou mal, Montenegro já vem fazendo a segurança dos estabelecimentos há muito tempo. Edson Vargas, Presidente da AEMO, parabenizou o Corpo de Bombeiros pela atitude tomada frente à situação apresentada pela Escola cuja fiação está muito perigosa. Destacou que a legislação brasileira é bastante profunda e que se todos os quesitos fossem atendidos tragédias como a de Santa Maria não teria ocorrido. Não há necessidade de alteração da legislação, mas sim de cumpri-la e de fiscalização. O Engenheiro João Collares, da AEMO, defendeu que as discussões devem ser contínuas. Leis, temos bastantes; o que falta é obedecê-las e manter a vigilância. Para demonstração, citou, por exemplo, caso de uma escola infestada por cupim. Cupim é patologia, portanto faltou manutenção, e se faltou manutenção, é porque faltou também a inspeção predial. Defendeu, ainda, que deve ser ensinado nas escolas reconhecer os sinais de segurança quando entrarem num estabelecimento. Desenvolver a consciência da segurança para que ele pondere, no futuro, ir a estabelecimentos que lhe ofereça segurança. Julgou ser importante se fosse pedido ART do PPCI. Comentou que o Grêmio Gaúcho não tem PPCI. Tenente Soares corrigiu informando que o Grêmio Gaúcho possui sim, mas que está desatualizado, porém tem o prazo para se adequar, conforme a legislação. Também destacou que depois do certificado de conformidade, os estabelecimentos têm mais 24 meses de prazo para o PPCI. O Vereador Renato concluiu que a reunião foi produtiva, contudo, o tema não se esgota. Precisam, juntamente com o Corpo de Bombeiros, ficar vigilantes, exercer a plenitude da prerrogativa de fiscalizadores da cidade. Tenente Soares solicitou esboço do Plano Diretor, no sentido de contribuir. A Presidenta do Legislativo informou que a Casa



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO
Montenegro Cidade das Artes**



providenciaria. O Vereador Márcio se disse satisfeito com a reunião e defendeu o trabalho conjunto para o bem da comunidade. O Vereador Carlos Einar trouxe que a Sociedade de Santos Reis sugeriu a visita dos Bombeiros para verificar a questão da segurança, se está adequada, para que não ocorra interrupção da programação depois. O Tenente Soares colocou que um dos problemas é a lotação/ocupação, pois na data do evento não se fazem presentes, por isso o importante seria que os organizadores, no momento de atingido o limite da capacidade, não permitam a entrada de mais ninguém. Informou ao Vereador Carlos Einar que o pessoal dos Bombeiros está visitando as localidades e fará notificação daquilo que deverá ser adequado. O Vereador Ari argumentou que, se começarem a exigir muita coisa, vão ter que fechar tudo na cidade. Porém, entende ser necessária a exigência. Apontou que a própria Câmara não tem extintor no local apropriado e que a porta do Plenário abre para dentro, sendo que deveria ser para fora. Sobre a segurança na Câmara, a Presidenta, Vereadora Rosemari, informou que após a última sessão ordinária os Vereadores se reuniram para tratar desse assunto, pois devem dar o exemplo e garantir a segurança das pessoas e dos próprios Vereadores. Como o prédio da Câmara é cedido, estão verificando com o Executivo a documentação existente e farão as adequações necessárias. Antes de finalizar a reunião, o Tenente Soares fez apelo, dizendo que, desde abril do ano passado, tem colocado que o prédio do Corpo de Bombeiros está depreciado, tem apenas uma viatura, uma escada que não funciona, duas viaturas autobomba necessitando de conserto, mas por questões jurídicas ou administrativas não foram atendidas. Sabe que o fundo tem recursos. Salientou que, onde estão os incapazes, como as creches, estão fazendo um trabalho de prevenção e treinamento com os atendentes e professores de como usar os extintores. Quanto à escola interditada, afirmou que tiveram de fazê-lo, lamentando pelos quinhentos alunos que não poderão iniciar o ano letivo em virtude disso. Finalizou dizendo que cada um tem que fazer o que é seu, na sua esfera, e quem ganhará é a comunidade.....

**Ver. Renato Kranz-PMDB
Proponente**

**Ver. Márcio Miguel Müller-PTB
Proponente**